

DESLOCAMENTO DE ABOMASO À ESQUERDA EM VACA JERSEY: RELATO DE CASO

Deividi Valter Lorenzatto¹
 Indiamara Cecatto²
 Sabrina Parise³
 Marina Oliveira Daneluz⁴
 Maico Fernando Wilges Carneiro⁵
 Willian Jonas Ansilheiro⁶

INTRODUÇÃO: A atividade leiteira tem desempenhado papel significativamente importante nos últimos anos, no que tange à participação econômica no setor pecuário. Dados da última Pesquisa Pecuária Municipal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (IBGE, 2020), apontam que em 2020, a produção nacional de leite registrou a marca de 35,4 bilhões de litros, alcançando a maior produção já registrada na pesquisa, com um aumento de 1,5% em relação a 2019. Dentro da atividade leiteira, inúmeras são as intempéries que podem afetar o êxito econômico e produtivo dos sistemas de produção. Doenças que acometem os animais estão entre os principais entraves que diminuem produção e produtividade e ainda geram gastos com procedimentos, medicações e em alguns casos, morte e perda dos animais produtivos. O deslocamento de abomaso pode ocorrer para à esquerda ou à direita com ou sem torção e teve um aumento em sua prevalência nas últimas décadas devido a intensificação na produção leiteira, como também no manejo nutricional dos rebanhos especializados. Dentre as possibilidades de aparecimento da doença existe o deslocamento de abomaso à esquerda (DAE), onde a víscera se desloca para a esquerda do rúmen, entre o mesmo e a parede da cavidade abdominal esquerda que, devido estar cheio de gás não consegue voltar para sua posição anatômica (NIEHAUS, 2008). No Deslocamento de Abomaso à Direita (DAD) o abomaso somente fica distendido pelo gás, migrando dorso caudalmente à sua origem, mas permanecendo no lado direito da cavidade abdominal. Nessa ocasião, se o abomaso girar ao longo do seu eixo maior o animal irá apresentar um quadro de vólvulo abomasal (NIEHAUS, 2008). A maior ocorrência se dá principalmente em vacas grandes e de alta produção, geralmente após o parto onde, em torno de 75 a 90% dos animais acometidos são diagnosticados entre 3 a 6 primeiras semanas pós-parto (RADOSTITS *et al.*, 2002). A ocorrência nesse período está associada ao alto estresse metabólico, alterações hormonais e alimentares (DOLL *et al.*, 2009). Os principais fatores predisponentes são: dietas com altos níveis de energia fornecidas às vacas durante o período seco tornam-nas obesas e pode levar a uma redução no consumo de matéria seca no momento do parto; queda no consumo de matéria seca durante os meses quentes do ano; dietas com altos níveis de concentrado elevam a produção de Ácidos Graxos Voláteis (AGV), que induzem uma diminuição na motilidade do abomaso e acúmulo de gás; escassez sazonal de forragem, elevando a suplementação e com isso aumentando a proporção de concentrado nas dietas para as vacas (CÂMARA *et al.*, 2010). **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo o relato da ocorrência de um caso de deslocamento de abomaso à esquerda de uma vaca Jersey destinada à pecuária leiteira que ocorreu no município de Abelardo Luz/SC. **METODOLOGIA:** Foi realizado atendimento clínico em um bovino no município de

¹ Acadêmico de Médica Veterinária. E-mail: lorenzattodeividi@gmail.com.

² Acadêmico de Médica Veterinária. E-mail: indiamaracecatto8@gmail.com.

³ Médica Veterinária. Docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: sabrina.parise@uceff.edu.br.

⁴ Médica Veterinária, Docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: marina.vet@uceff.edu.br.

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: maico@uceff.edu.br.

⁶ Médico Veterinário, docente do curso de Medicina Veterinária. E-mail: willian.ansilheiro@uceff.edu.br.

Abelardo Luz/SC. Fêmea bovina, da raça Jersey, com idade aproximada de quatro anos e em fase de lactação. Durante a anamnese, o proprietário do animal relatou que a vaca teve parto gemelar, há aproximadamente 43 dias antes. O animal vinha recebendo uma dieta à base de silagem de milho na quantidade de 18 kg/dia em duas refeições, juntamente com concentrado na quantidade de 3 kg/refeição e pastejo de tifton 85 em duas refeições diárias durante 3 horas. Cinco dias antes do atendimento, o proprietário observou que o animal estava se comportando de maneira diferente dos demais animais do rebanho, reduzindo o consumo de alimento e recusando a oferta de concentrado. Ademais, diminuiu a produção de leite diária, encontrava-se apática, logo após ordenha não demonstrava interesse pela dieta disponível, mas no pastejo de volumoso ainda apresentava consumo considerável. Após, continuou diminuindo o consumo de alimento até parar totalmente com a ingestão um dia antes do atendimento. No dia do atendimento foi realizado exame clínico do animal o qual apresentava frequência cardíaca de 73 batimentos por minuto (bpm), temperatura corpórea de 38,2 °C, frequência respiratória de 26 movimentos por minuto (mpm), com ausência de ruminação aparente, movimentos ruminiais diminuídos, condição de escore corporal (ECC) 2,5/5 sinais de desidratação e evidenciado aumento do flanco esquerdo. Com o auxílio de um estetoscópio foi realizado ausculta e percussão abdominal esquerda e assim detectado a presença de som característico “ping metálico” do lado esquerdo, chegando-se ao diagnóstico definitivo de deslocamento de DAE. O tratamento de eleição preconizado foi procedimento cirúrgico de correção para essa alteração através da técnica de abomasopexia pelo flanco esquerdo. O procedimento cirúrgico foi realizado logo após o diagnóstico da alteração. Iniciou-se primeiramente com a contenção do animal, logo após com a técnica de laparotomia exploratória pelo flanco esquerdo com o animal em estação. Em sequência a tricotomia ampla e assepsia do local com iodo a 10% realizado o bloqueio anestésico em cordão com Cloridrato de lidocaína a 2% na região da incisão. Após a anestesia local, fez-se nova assepsia cirúrgica como já citado. Em seguida, com auxílio de uma pinça Allis, fez-se o teste de sensibilidade. Após, com o bisturi foi realizada uma incisão de aproximadamente 20 cm sobre a pele, músculo oblíquo abdominal externo e na sequência músculo oblíquo interno e depois músculo abdominal transverso e por último com o auxílio de duas pinças Allis foi feito a ancoragem do peritônio, com objetivo de evitar incisão acidental de alguma víscera. Após isso foi possível acessar a cavidade abdominal interna para exploração e visualização do órgão deslocado. Foi possível observar o abomaso em posição ectópica, assim confirmado novamente o DAE, sendo que o órgão apresentava-se repleto de conteúdo gasoso e líquido. Após, foi realizada a sutura de padrão contínuo na camada seromuscular da curvatura maior do abomaso, descompressão e reposicionamento anatômico e por fim pexia na parede abdominal ventral. Foi realizada sutura em padrão simples contínuo com fio Catgut nº2 no peritônio, músculo abdominal transverso, oblíquo abdominal interno e externo, e para sutura de pele foi utilizado padrão Wolf com nylon 0-40. No pós-operatório do animal como medicação parenteral foi prescrito a administração de fluidoterapia endovenosa com poli vitamínico hidratante, reconstituente e energético (Bioxan®), na dosagem de 500 ml por dia durante 3 dias, antibioticoterapia com Benzilpenicilina G, Procaína, Benzilpenicilina G Benzatina e Dihidroestreptomicina, e anti-inflamatório Piroxicam (Pencivet ppu ®) na dosagem de 1 ml para 25 kg de peso vivo com intervalos de aplicação de 24 horas durante 5 dias consecutivos. A conduta orientada de pós-operatório ao produtor foi introduzir alimentação normal de volumoso (silagem e pastejo) e introdução gradual de concentrado. **DISCUSSÃO:** Durante a lactação, a incidência de DAE em rebanhos da América do Norte varia entre 3 e 5%. Já em vacas alemãs da raça holandês é estimada em 1,6% (CONSTABLE *et al.*, 2021). Em bovinos sadios e não gestantes o abomaso está localizado abaixo do rúmen, predominantemente no lado direito do animal na porção ventral do abdome. Em vacas, durante o período gestacional, ocorre aumento do útero que acaba pressionando o abomaso para uma posição mais cranial, ficando a

maior porção do órgão posicionada à esquerda do animal. É provável que tal mudança contribua para a ocorrência do DAE, normalmente nas 3 primeiras semanas pós-parto (CONSTABLE *et al.*, 2021). No caso relatado neste estudo tratava-se de vaca em período pós-parto, corroborando com o descrito pelos autores. Em condições normais, não patológicas, não é possível examinar o abomaso com técnicas padrão de exame clínico, a não ser por método indireto simultâneo de auscultação e percussão e por paracentese abdominal, como realizado no presente relato. No DAE há auscultação de sons timpânicos característicos que podem ser identificados com maior intensidade no terço médio superior entre a 9ª e 13ª costelas (CONSTABLE *et al.*, 2021). Se não tratado, o DAE pode trazer graves prejuízos ao produtor. Conforme afirma Santos (2020) o DAE implica em alto custo pois necessita de tratamento clínico/cirúrgico e provoca redução na produção do animal, perda de escore corporal, necessidade de descarte de leite (quando animal em lactação), podendo ainda, em alguns casos haver descarte do animal. Neste caso, a técnica utilizada no procedimento cirúrgico foi a abomasopexia pelo flanco esquerdo onde se fixou o abomaso, por meio de suturas, na parede ventral do abdome. Tal técnica também foi utilizada por Câmara *et al.* (2010) em seu estudo que avaliou 36 animais com deslocamento de abomaso, sendo que o procedimento cirúrgico colaborou para a recuperação de 25 animais. Os mesmos autores relataram ainda baixa ocorrência de recidiva nos animais tratados com esse procedimento cirúrgico. De acordo com Constable *et al.* (2021), em relação à taxa de mortalidade, animais com DAE que apresentavam fezes normais tiveram mortalidade de 8%, já aqueles que apresentavam diarreia a mortalidade foi significativamente maior, correspondendo a 21% dos animais. O animal tratado neste caso apresentou boa evolução pós-operatória com recuperação gradativa da produção de leite, alcançando cerca de 70% de seu potencial de lactação em comparação com lactações anteriores. **CONCLUSÃO:** É possível afirmar que diante do caso apresentado que a conduta adotada teve resultado satisfatório. Embora o animal não tenha restabelecido seu potencial máximo de produção até o presente momento, foi possível garantir completa recuperação clínica, possibilitando, para próximas lactações, atingir seu pico de lactação. Na prática clínica, é importante garantir adequado diagnóstico para intervir precocemente, aumentando as chances de desfecho favorável a fim de minimizar custos e perdas para o proprietário. Cabe trabalhar também com os produtores sobre estratégias de prevenção do deslocamento de abomaso, tais como: condição de escore corporal adequado, dieta equilibrada no período pré e pós-parto imediato e garantia de ambiência adequada.

Palavras-chave: Deslocamento de abomaso. Tratamento cirúrgico. Bovino de leite.

REFERÊNCIAS

CÂMARA, A. C. L.; AFONSO, J. A. B.; BORGES, J. R. J. Métodos de tratamento do deslocamento de abomaso em bovinos. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 5, n. 2, p. 119–128, 2011.

CÂMARA, A. C. L. *et al.* Fatores de risco, achados clínicos, laboratoriais e avaliação terapêutica em 36 bovinos com deslocamento de abomaso. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 30, n. 5, p. 453-464, 2010.

CONSTABLE, P. D. *et al.* **Clínica Veterinária:** um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

DOLL, K.; SICKINGER, M.; SEEGER, T. New aspects in the pathogenesis of abomasal displacement. **The Veterinary Journal**, v. 181, n. 2, p. 90–96, 2009.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama geral da Pecuária. **Prod. Pec. munic.**, Rio de Janeiro, v. 48, p.1-12, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2020_v48_br_informativo.pdf. Acesso em: 7 set. 2022.

NIEHAUS, A. J. Surgery of the Abomasum. **Veterinary Clinics of North America - Food Animal Practice**, The Ohio State University, Columbus, n. 2, p. 349–358, 2008.

RADOSTITS, O. M. et al. **Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SANTOS, J. C. **Relatório de estágio curricular obrigatório: Área de clínica, cirurgia e reprodução de ruminantes**. 2020. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2020.